

CAMINHADA DA FLORAÇÃO

Fevereiro 2019

Associação de Amigos do Jardim Botânico

Floração por Cecília Beatriz da Veiga Soares Fotos de João Quental Colaboração de Juliana Ribeiro





CAMINHADA DA FLORAÇÃO Fevereiro 2019

Associação de Amigos do Jardim Botânico

Floração por Cecília Beatriz da Veiga Soares Fotos de João Quental Colaboração de Juliana Ribeiro

> Floração

Nessa caminhada destacamos três florações:

- 1. Dois exemplares do Theobroma subincanum, cacui, que encontram-se com os troncos revestidos por belos pequenos buquês vermelhos e perfumados;
- 2. A aléia das Couroupitas guianensis, abricó de macaco, está totalmente florida e perfumada;
- **3.** Apreciamos vários tapetes vermelhos distribuídos no arboreto pelas flores do Syzygium malaccense, jambeiros.

CECÍLIA BEATRIZ DA VEIGA SOARES

FLORAÇÃO FEVEREIRO 2019

1. Tillandsia stricta - É tempo das centenas de pequeninas bromélias cravo-do-mato. Delicadas, ornamentais, inflorescências cor-de-rosa e uma variedade totalmente branca que decoraram as árvores e arbustos. Situadas entre as folhagens, nos troncos e nos ramos, no alto das palmeiras, e, curiosamente, encontradas vivendo sobre as fiações elétricas e telefônicas, o que causa surpresa aos turistas estrangeiros. Além de divertido, é um bom exercício de observação procurar por elas no parque.



Cravo-do-mato (Tillandsia stricta)

2. Próxima da Bilheteria encontram-se três *Lagerstroemia indica* - **extremosa** ou **Julieta** são duas com tonalidades diferentes de flores cor de rosa. Família: Lythraceae. Distribuição geográfica: China e Índia. Pequena árvore de 3 a 6 m de altura, caducifólia. Seu tronco é liso de tons claros marmorizados. É muito decorativa com sua bela inflorescência que ocorre nos meses de primavera e verão com flores de cores que podem ser brancas, rosas, vermelhas e lilás. Atualmente é muito empregada

na arborização das vias públicas.



Extremosa, Julieta (Lagerstroemia indica)

3. Lagerstroenia indica - branca



Branca (Lagerstroenia indica)

4. Lagerstroemia indica - rosa forte



Rosa forte (Lagerstroemia indica)

5. Petrea volubilis - viuvinha, touca-de-viúva, cipó-de-são-miguel - Família Verbenaceae - Distribuição geográfica: América Central e América do Sul. No Brasil, ocorre nas regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Sul. Planta trepadeira que alcança de 6 a 8 m de altura. Floresce em setembro e outubro. É muito decorativa com suas pequenas e delicadas flores azul-violeta. Muitos acreditam que a viuvinha protege contra o mau-olhado e a magia negra, podendo também transmitir boa energia às pessoas para que nada atrapalhe seus objetivos.



Viuvinha, touca-de-viúva, cipó-de-são-miguel Petrea volubilis

6. *Dichorisandra thyrsiflora* - **marianinha** - Família:



Marianinha (Dichorisandra thyrsiflora)

Commelinaceae - Distribuição geográfica: Brasil, sub-bosque da Serra do Mar, especialmente nos Estados de S.Paulo e Rio de Janeiro. Também conhecida como dicorisandra, gengibre-azul, cana-de-macaco, trapoeraba-azul. Arbusto de consistência suculenta de 0,90 a 1,20 de altura. As folhas são largo-lanceoladas e verde-brilhantes, com a face inferior verde-arroxeada. Inflorescências terminais eretas, muito ornamental, com bonitas flores azuis durante toda a primavera e verão. Em vários locais do Parque pode-se encontrar estas belas flores emergindo no meio de outras plantas, é curioso procurá-las. Possui inúmeras propriedades medicinais.

7. Syzygium-malaccense - Jambeiro-vermelho - Família: Myrtaceae - Distribuição geográfica: Malásia, Indonésia, Vietnã - O grande jambeiro, conhecido como jambo-vermelho, jambo da índia ou jambo achá, enfeita a entrada do Jardim Sensorial com um decorativo tapete vermelho da sua floração. Esta imponente árvore frutífera e ornamental, de até 10 m de altura, foi introduzida na América ao longo dos anos, principalmente nos países do Caribe. Foi levada para o Havaí pelos Polinésios, provavelmente há 1.000 - 1.700 anos atrás. Chamada também de "montanha maçã", "rosa malaio", "maçã-malaio' ou simplesmente "malaio"". É uma combinação de rara beleza com o formato cônico de sua copa, suas folhas grandes verde-escuras e brilhantes, uma vistosa inflorescência vermelho-rosada de perfume suave e agradável, os frutos são vermelhos com polpa suculenta e comestíveis, aproveitados no preparo de compotas, geleias e vinho. Os frutos são também apreciados e disputados por diversos pássaros, macacos e outros animais.



Jambeiro-vermelho (Syzygium-malaccense)

8. Cuphea gracilis - chamada de **falsa-érica** ou **cuféia** é uma herbácea, da família Lythraceae, nativa do Brasil, de pequeno porte, de 20 a 30 cm, com folhagem delicada, permanente, sempre verde. As pequeninas flores são brancas ou cor-de-rosa e floresce quase o ano todo.



Falsa-érica, cuféia (Cuphea gracilis)

9. Lantana camara - Estão floridas as lantanas com suas flores amarelas e seus outros nomes: camará, camaradinha, santana e chumbinho. Pertencem à família Verbenaceae. Distribuição geográfica: América Central e América do Sul, encontrada no Brasil, nas regiões Sul e Sudeste, além dos Estados Amazônia e Minas Gerais. Arbusto perene, ramificado, de 0,50 a 2 m de altura. Muito florífera e ornamental durante quase o ano todo. Inflorescências com pequenas flores formando mini buquês. É visitada por abelhas, borboletas e beija-flores. Chegou à Europa em 1692 e no Renascimento tornou-se muito apreciada e cultivada como planta de bordadura.



Lantanas (Lantana camara)

10. *Monstera deliciosa* - **costela de adão** - Família Araceae - Distribuição geográfica: México - folhas delicadas, muito decorativas, com bordas recortadas e furos no meio, flores aromáticas, e crescimento rápido.



Costela de adão (Monstera deliciosa)

11. Spathoglottis unguiculata - está florida a **orquídea grapete** - Distribuição geográfica: Sudeste asiático e sudoeste do Oceano Pacífico, encontrada em grandes touceiras, encostas rochosas e clareiras de florestas, lugares onde há alta umidade e incidência direta dos raios de sol durante o ano quase todo. Orquídea terrestre, a



Orquídea grapete (Spathoglottis unguiculata)

haste floral forma um cacho cujos botões se abrem em sequência, uns 5 ou 6 ao mesmo tempo, ao longo do ano. Do latim "unguiculata", com unhas, significa relativo ao seu labelo. Chamada também de orquídea-roxinha por

suas pequenas flores de cor roxa, que exalam um perfume que lembra o conhecido refrigerante grapete, daí o seu nome popular.

12. Cactos flor vermelha, sem identificação.



Cactos flor vermelha, sem identificação

13. Adenium obesum - rosa-do-deserto ou lírio-impala está florida – Família: Apocinaceae. Distribuição geográfica: Sul do Saara, sul da África, Arábia e Oriente Médio. Planta herbácea, suculenta, que pode atingir de 1 a 3 m de altura. É uma das mais belas plantas da África. Seu aspecto é escultural com o caule engrossado na base, que armazena água e nutrientes por ser uma planta de locais áridos. As raízes são entrelaçadas de forma exuberante e as flores são extraordinariamente belas e tubulares, com cinco pétalas. A seiva tóxica das raízes e caules é usada como veneno de flechas para a caça em grande parte da África e também como uma toxina para os peixes.



Rosa-do-deserto, lírio-impala (Adenium obesum)

14-15. Nymphaea rubra e nymphaea lotus estão floridas no pequeno lago do Cactário. As **ninfeias** estão com flores cor de rosas e também as com flores brancas - Família: Nymphaenaceae. Distribuição geográfica: As ninfeias são plantas aquáticas de rara beleza, apresentam uma gama de tonalidades que abrange o azul, do branco puro ao vermelho, passando por vários tons de rosa. Seu nome botânico Nymphaea origina-se do latim nympha, que significa ninfa das águas. Supõe-se que seja também uma variante da palavra grega nympha (virgem), uma

vez que na Antiguidade os gregos atribuíam a esta planta propriedades afrodisíacas. Estas belas plantas despertaram o interesse e a admiração do famoso pintor impressionista francês Claude Monet, que as eternizou em inúmeros dos seus quadros. Em seu jardim de Giverny, próximo à Paris, possuía uma bela coleção dessa espécie, que pode ser apreciada até hoje, como parte de um roteiro turístico.



Ninfeia (Nymphaea rubra)



Ninfeia (Nymphaea lotus)

16. *Jatropha podagrica* - arbusto exótico suculento e leitoso conhecido como **batata do diabo**, **batata do inferno** ou **pinhão-bravo** - Família Euphorbiaceae - Exibe vários buquês de pequenas flores vermelhas, as folhas



Batata do diabo, batata do inferno, pinhão-bravo (Jatropha podagrica)

são grandes recortadas e onduladas, verdes na página superior e prateadas na página inferior. Seu tronco é dilatado na base. Daí o nome "podagrica", que é de origem grega e significa "pé inchado". Tem sua origem na América Central. É muito tóxica.

17. Galphimia brasiliensis - Ao lado da escada que vai para o Mirante, encontra-se o **resedá amarelo, brasileirinha** ou **trialis**, da família Malpighiaceae. Distribuição geográfica: sul do Brasil, Argentina e Uruguai. São pequenos arbustos de 1 a 2 m de altura, de textura semi-lenhosa, muito ramificada, com folhagens verde-médio. Estão quase sempre floridos formando um conjunto vistoso pela grande quantidade de pequeninas flores delicadas na cor amarelo-dourado.



Resedá amarelo, brasileirinha, trialis (Galphimia brasiliensis)

18. Senna cana - Na encosta do cactário, completamente coberta de flores amarelas, encontra-se o **fedegoso-do-mato** ou **cássia cana** - Família: Fabaceae - Distribuição geográfica: Brasil, na Caatinga e no Cerrado, principalmente nas terras do Vale São Francisco. Pequena árvore, não passa de 6 m de altura, de tronco curto, com copa arredondada, densa e baixa. A floração é exuberante, com delicadas flores amarelas. Considerada de grande importância pela população local, com vários empregos na medicina tradicional.



Fedegoso-do-mato, cássia cana (Senna cana)

19. Thalia geniculata - No Lago Frei Leandro encontra-

se a **bandeira-fogo** - Família: Marantacea - Distribuição geográfica: América Central, Costa Rica, Flórida, México. Conhecida também como bandeira-jacaré, araruta, gigante-de-água-canna. São plantas 3 a 7 m de altura, de áreas pantanosas, solos muito úmidos, encontradas às margens de córregos, lagos e lagoas. As folhas, com haste longa, são em forma de lança, com base arredondada verde-acinzentada. As flores, em grandes grupos ramificados, são reunidas em panículas pendentes, nas cores de lavanda a roxa. Atraem mangabas, beija-flores e borboletas. Os frutos são esféricos com grandes sementes lisas de cor marrom–escuro ao preto.



Bandeira-fogo (Thalia geniculata)

20. *Gliricidia sepium* – **mãe-do-cacau** – Família: Fabaceae - Distribuição geográfica: Encontrada em solos vulcânicos no México, América Central, Filipinas, Guatemala, Nicarágua. - Conhecida nos seus países de origem como planta mãe-do-cacau e Gliricidia matarrato. Árvore caducifólia com 10 a 12 m de altura, crescimento rápido, tronco com casca lisa que pode variar de cinza esbranquiçado a vermelho-marrom escuro, ramagem numerosa longa, copa arredondada. Folhas compostas,



Mãe-do-cacau (Gliricidia sepium)

pinadas de cor verde-opaco, as flores são delicadas de coloração rosa-lilás, localizadas nas extremidades dos ramos, quando a árvore está desprovida de folhas. Frutos são vagens lenhosas, planas, com sementes achatadas marrom-claras. Estas são muito tóxicas para animais roedores, daí o nome popular "matarraton". Além de um

belo efeito ornamental, tem várias utilidades para forragem, adubo verde e reduz a erosão, fixando o nitrogênio no solo, o que aumenta a produtividade da cultura, sem custo de fertilizantes. Importante para o sombreamento das plantações de cacau. Possui propriedades medicinais e é repelente de insetos.

21. Rhododendrum simsii - As azaleias estão floridas. Família: Ericaceae. Distribuição geográfica: originária da China e do Japão, onde é natural dos bosques e floresce por toda parte. - Nos meses de outono e inverno, a Azaléia perde as folhas e cobre-se totalmente de flores, oferecendo um espetáculo de grande beleza. Há mais de 900 variedades de flores, que podem ser simples ou dobradas nos mais variados matizes, resultado das novas hibridações que surgem a todo o momento. É chamada também de rodados, azaléia-tocha e azaléia-belga. Os japoneses acreditam que Kurme, uma variedade de azaléia, brotou do solo sagrado do Monte Krishna, quando Ninigi desceu do céu para fundar o império japonês. No início do século XVIII, o botânico E.H. Wilson, muitas vezes chamado de Wilson, o Chinês, passou 12 anos na China, à procura de novas plantas. Na volta, enriqueceu os jardins da Europa com mais de mil espécies.



Azaleias (Rhododendrum simsii)

22. *Rotheca myricoides* - a **borboleta azul** está iniciando a sua floração. Família: Verbenaceae - Disribuição geográfica: Uganda, África. Arbusto ereto, ramificado de 1,5



Borboleta azul (Rotheca myricoides)

a 2 m de altura. As folhas são verde-brilhantes e as flo-

res delicadas. Tem parte azul-clara e parte azul-violeta, semelhantes a pequenas borboletas. É planta muito visitada pelo inseto mamangava.

23. Pleroma granulosa - nome atual da Tibouchina quaresmeira, quaresma-roxa, flor-de-quaresma -Família: Melastomataceae - Distribuição geográfica: Rio de Janeiro, S.Paulo, Minas Gerais, Bahia e Pará. Árvore de pequeno porte, de 5 a 12 m de altura, com crescimento rápido e folhagem perene, de copa arredondada e raízes profundas não muito ramificadas. O tronco tem casca escura e apresenta ramos bem característicos. As folhas são simples e ásperas no tato. As flores roxas e grandes reúnem-se nas extremidades dos ramos. Os frutos pardacentos carregam milhares de minúsculas sementes que se dispersam com o vento. É tempo das quaresmas tingirem o Parque com sua floração roxa, bastante ornamental e sempre abundante, formando um bonito contraste com as várias tonalidades verdes das árvores. Se prolonga de fevereiro a abril, acompanhando o período da Quaresma. Seu nome popular é associado a esta épo-



Quaresmeira, quaresma-roxa, flor-de-quaresma (Pleroma granulosa)

24. *Cordia superba* – **grão de galo** ou **babosa branca**. Distribuição geográfica: Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo. O solo ao seu redor está coberto por um tapete de flores brancas. Deveriam ser muito utilizadas para



Grão de galo, babosa branca (Cordia superba)

a arborização urbana, pois florescem três vezes ao ano,

nunca perdem as folhas e suas raízes não prejudicam as calçadas. Seus frutos são muito apreciados pelos pássaros.

25. Theobroma subincanum – encontramos o cupuí ou cacauí totalmente florido - Família: Sterculiaceae - Distribuição geográfica: Desde o Estado do Pará até áreas amazônicas dos países vizinhos da região, preferindo matas de terras altas e, principalmente as margens dos igarapés, onde é grande a umidade do terreno. Conhecida também por cacau-chimarrão, cacau-embaúba, cacau- jacaré, cacau- peludo, cupuizeiro, cacaurana, cupuahy e outros. Árvore de porte mediano que dificilmente atinge 20 m de altura, de tronco muito fino, copa rala, multirramificada, com folhas coriáceas e elíptico-oblongas até 30 cm de comprimento. Especialmente decorativa por ocasião da floração, quando seu tronco fica revestido de belos buquês formados por pequeninas flores vermelho-escuras muito perfumadas que nos lembram o veludo. Fruto de pericarpo duro e resistente, recoberto por um indumento semelhante ao do cupuaçu verdadeiro, de sabor exótico e agradável, as sementes são numerosas, envolvidas por polpa branco-amarelada e delas pode-se fazer um delicioso chocolate, também utilizados na fabricação de refrescos, sorvetes, bolos, cremes e outras sobremesas. É também um fruto básico na alimentação dos animais da floresta, especialmente dos macacos.



Cupuí, cacauí (Theobroma subincanum)

26. Pleroma heteromallum - quaresma arbusto ou ore-



Quaresma arbusto, orelha-de-onça (Pleroma hetero-

mallum)

lha-de-onça. Família: Melastomataceae. Distribuição geográfica: Brasil - Planta arbustiva de textura semi-lenhosa de 1 a 3 m de altura. Folhas grandes, cordiformes, de cor verde-escura que formam um bonito contraste com as inúmeras flores roxas. Floresce quase o ano todo.

27. Callicarpa nudiflora - calicarpa. Família: Verbenaceae. Distribuição geográfica: China. Belíssima árvore de 7 a 10 m de altura com copa arredondada. As flores pequenas agrupadas formam delicados buquês rosa-lilás. Após a queda das flores aparecem os frutos: pequenos, esféricos, suculentos e rosa claro, reunido em cachos pela copa toda até os galhos mais baixos. Procurados pelos sabiás, sanhaços, saíras e vários outros, sendo uma das melhores plantas para alimentar os pássaros.



Calicarpa (Callicarpa nudiflora)

28. Luehea conwenatzii - Outra árvore florida é o açoitacavalo. Família: Tiliaceae. Distribuição geográfica: sul da Bahia, Rio de Janeiro, S.Paulo, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso do Sul até o Rio Grande do Sul. Conhecida também como pau-de-canga ou ibitingui. Atinge de 15 a 25 m de altura. A madeira é empregada na produção de móveis, principalmente em moveis vergados (curvados), caixotaria, peças torneadas, ripas, molduras e na construção civil.



Açoita-cavalo (Luehea conwenatzii)

29. *Banisteriopsis laesifolia* - **cipó prata** - Família: Malpighiaceae - Distribuição geográfica: Brasil, Norte, Norte,

deste, Cerrado, Minas Gerais, encontrada nas savanas tropicais e margens das matas ciliares. Suas flores amarelas exalam um odor adocicado. As raízes são utilizadas pela população como anti-inflamatório. As folhas são empregadas como diurético e em casos de problemas renais, incluindo os cálculos. Estudos e pesquisas estão sendo efetuados na medicina.



Cipó prata (Banisteriopsis laesifolia)

30. Beaucarnea recurvata - pata-de-elefante ou neolina, com decorativa inflorescência- Família Ruscaceae. Distribuição geográfica :México.Planta arborescente de 4 a 10m de altura, semi-lenhosa e ereta, muito ornamental com aspecto escultural e imponente. O tronco é dilatado na base, o que lhe dá o nome popular de pata-de-elefante e também armazena água nos locais desérticos, onde ela é escassa. As folhas são muito belas, com aspecto de cabeleira, dispostas em densos tufos nas extremidades dos ramos. Inflorescências eretas, grandes, formadas com numerosas pequenas flores branco-creme.



Pata-de-elefante, neolina (Beaucarnea recurvata)

31. *Yucca aloifolia* - As **iucas** exibem suas grandes e belas inflorescências brancas. Família: Agavaceae - Distribuição geográfica: México e Guatemala. Arbusto semi-lenhoso, ereto, com altura de 1,5 a 5 m, as folhas são alongadas, com espinhos afiados nas pontas. Inflorescências densas com numerosas flores brancas formando um conjunto muito ornamental. Nos seus países de origem são conhecidas como **planta-punhal** e **baione-**

ta espanhola. No Brasil é encontrada nas regiões de Cabo-Frio e Búzios, chamada de "**arre-diabo**" pela agressividade dos seus espinhos.



Iucas, planta-punhal, baioneta espanhola, arre-diabo (Yucca aloifolia)

32. *Poincianella pyramidalis* - A **catingueira** ou **catingade-porco** está florindo, da família Fabaceae. Distribuição geográfica: Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas. Árvore de 4 a 8 m de altura em regiões semiáridas e em várzeas úmidas chega a atingir 10 m de altura. É considerada endêmica da caatinga. As folhas consideradas boas forrageiras são procuradas avidamente por bovinos, caprinos e ovinos. As flores são amarelas dispostas em racemos, os frutos são castanhos ou verde-claros. Na medicina popular são utilizadas as folhas, as flores e as cascas. A madeira é empregada na fabricação de estacas, moirões, cabos de ferramenta e para lenha e carvão.



Catingueira, **catinga-de-porco** (Poincianella pyramida-lis)

33. Pithecellobium diversifolium - carcará, brinco de sauim, espinheira, jurema branca. Família: Fabaceae - Distribuição geográfica: Brasil, nativa da Região Nordeste, em Caatinga. O nome genérico, Pithecellobium, é derivado do grego pithecos, que significa Macaco, enquanto ellobium quer dizer brinco, referência à forma em espiral das vagens da fruta. A planta é chamada também de brinco de sauim, uma espécie de macaco.



Carcará, brinco de sauim, espinheira, jurema branca (Pithecellobium diversifolium)

34. Fridericia conjugata - na pérgula no caminho para o Orquidário está florida a trepadeira – **cipó roxo, cipó rosa** - Família Bignoniaceae - Distribuição geográfica: Brasil, Cerrado. Flores roxas ou cor de rosa.



Cipó roxo, cipó rosa (Fridericia conjugata)

35. *Senna silvestris* - Em frente ao Orquidário está florida a **cássia silvestre, poucada** ou **fedegoso-do-mato**. Família: Fabaceae. Distribuição geográfica: Ocorre em todo o Brasil, encontrada em matas pluviais, florestas



Cássia silvestre, poucada, fedegoso-do-mato (Senna silvestris)

semidecíduas e cerrados, tanto em terra firme como em

várzeas. Árvore de 5 a 20 m de altura, copa arredondada, baixa, tronco curto, revestido de casca fina. Muito ornamental com exuberante floração amarela que sempre ocorre no verão. A madeira é usada em caixotaria.

36. *Schefflera actinophylla* - **árvore guarda-chuva, árvore polvo, brassaia**. Família: Araliaceae - Distribuição geográfica: Austrália - árvore de 5 a 8 m de altura, sendo que no seu país de origem pode atingir até 30 m de altura. As folhas são grandes, verdes e brilhantes. Inflorescência terminal vermelha que surge por cima da folhagem com muitas flores diminutas e frutos pequenos, vermelhos e suculentos disputado pelos mais diversos pássaros. Muito decorativa, é usada como planta de interior na Europa e nas Américas.



Árvore guarda-chuva, árvore polvo, brassaia (Scheflera actinophylla)

37. *Allamanda laevis* - No jardim do Bromeliário encontramos a **alamanda arbórea**. Família: Apocinaceae. Distribuição geográfica: Norte, nordeste e principalmente Bahia. Conhecida também como dedal-de-dama, carolina, salamandra. Arbusto leitoso, ereto, muito ramificado, com altura de 2 a 4 m, folhas simples, cerosas, verde-brilhantes, as flores são grandes e brilhantes com um perfume suave delicioso. E resistente à seca e não tolera baixas temperaturas.



Alamanda arbórea (Allamanda laevis)

38. *Cortaderia selloana* - **capim-dos-pampas** - Família: Poaceae - Distribuição geográfica: Sul do Brasil e Argen-

tina - No jardim da Presidência, desperta a atenção um conjunto muito decorativo do capim-dos-pampas, plumas ou flexas, as inflorescências são na forma de plumas brancas. Há uma espécie mais rara de plumas cor-de-rosa. São também aproveitadas para arranjos ornamentais.



Capim-dos-pampas (Cortaderia selloana)

39. Physocalymma scaberrimum – resedá nacional/pau de rosa. Família: Lythraceae. Distribuição geográfica: Brasil, Nordeste, Região Central, Estado de Goiás e Mato Grosso, Cerradões, em locais ensolarados e terrenos pedregosos. Vários nomes: pau-de-rosas, pau-rosa, nó-de-porco, grão-de-porco, sebastião-de-arruda, cega-machado, quebra-facão. Árvore frondosa de copa alongada ou piramidal, de desenvolvimento rápido, atinge até 15 m de altura, com 20 a 30 cm de diâmetro, tronco mais ou menos ereto e cilíndrico, casca



Resedá nacional, pau de rosa (Physocalymma scaber-rimum)

áspera e espessa. As folhas são simples, opostas, coriáceas e, ásperas ao tato, com nervuras muito marcadas. Inflorescência em panículas na extremidade dos ramos, é verdadeiramente deslumbrante quando se despe de suas folhas e cobre-se de milhares de flores de coloração rosa-violáceo, assemelhando-se às cerejeiras japonesas. É preferida pelos beija-flores e pelas abelhas. Fruto tipo cápsula com muitas sementes pequenas aladas. A madeira é pesada, muito dura ao corte, textura grossa e resistente, utilizada na marcenaria de luxo, serviços de

torno, construção civil e para obras externas, morões, postes, dormentes, carrocerias etc. Tolera variados tipos de solo, mesmo os mais pobres e pedregosos. Devido à sua grande beleza deveria ser muito utilizada para a arborização urbana.

40. *Dyckia brevifolia* – No jardim do Bromeliário, as **piteirinhas–de-espinho** estão floridas. Família bromeliaceae - Distribuição geográfica: Brasil do Paraná a Santa Catarina. Encontradas na natureza em áreas rochosas e foram estudadas pelo Botânico Padre Raulino Reitz. São pequenas bromélias suculentas, terrestres, com 45 a 60 cm de altura. As folhas são triangulares, estreitas e rígidas com espinhos.



Piteirinhas-de-espinho (Dyckia brevifolia)

41. Clusia lanceolata - Ao lado e atrás do Bromeliário, a **cebola-da-mata, cebola-da-restinga** ou **ceboleiro-da-praia**. Família Clusiaceae. Distribuição geográfica: áreas de restinga do Rio de Janeiro, região costeira e no norte de S.Paulo. Arbusto de 2 a 3 m de altura, as folhas são espessas, lisas e brilhantes. Suas flores têm textura de uma flor de cera e suas flores brancas com centro avermelhado, atraem pássaros, abelhas e borboletas. Permanece florida grande parte do ano. O látex de algumas espécies de clusia é utilizado na medicina popular como cicatrizante de feridas, em tratamentos de pele e é analgésico.



Cebola-da-mata, cebola-da-restinga, ceboleiro-da-praia (Clusia lanceolata)

42. Euryale ferox - vitória régia asiática - No lago da Restinga, encontramos uma planta aquática diferente, comparada à nossa Vitória Régia. São exemplares da vitória régia asiática - Família: Nymphaeacea. Distribuição geográfica: Conhecida na China há 3.000 anos, Índia, Japão, Coreia, determinada região da Rússia e em outros países do Oriente. Conhecida no oriente como porca raposa, makhana, gorgon planta. Planta aquática, encontrada nas várzeas desses países, cresce em lagoas e pântanos. Suas folhas são grandes, redondas e podem atingir um metro de diâmetro. A parte inferior da folha é purpúrea e a superior é verde com textura acolchoada, os caules, flores e folhas que flutuam na superfície são cobertos de espinhos agudos. As flores são brilhantes de cor roxa e, quando emergem, abrem caminho através da própria folha. As sementes são muito apreciadas na alimentação e tem enorme importância na medicina oriental para a cura de uma infinidade de doenças, inclusive com base científica. Na Índia, é dada às mães após o parto para estimular o sistema imunológico. Um fruto contém uma média de 15 sementes que podem ser consumidas cruas ou cozidas. Adicionadas a outras sementes, grãos ou a uma mistura de cereais, é indicada para manter a saúde em geral.



Vitória régia asiática (Euryale ferox)

43. *Croton compressus* – **croton**. Família: Euphorbiacea. Distribuição geográfica: Endêmica do Brasil nos Estados do Rio de Janeiro e S.Paulo. Encontrada ao longo da zona



Croton (Croton compressus)

costeira, em diversas formações de restinga, em aflora-

mentos rochosos e florestas de restinga. Planta herbácea, arbustiva de tamanho médio, com folhas simples, inteiras e alternas, flores campanuladas, brancas e delicadas, sementes semi-lisas e verrucosas. Muito utilizada como madeira e lenha, encontra-se na avaliação de risco de extinção.

44. Senna appendiculata agora Senna australis - Fedegoso rasteiro - Família: Fabaceae - Distribuição geográfica: Endêmica do Brasil nos estados do Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro e S.Paulo. Encontrada nas regiões de restinga, matas costeiras e solos arenosos. Arbusto de 2 a 3 m de altura, de crescimento rápido, rústico, resistente a períodos de seca, Os galhos são inclinados e prostrados, próximos ao nível do solo, o que impede que cresçam mudas abaixo e no seu entorno. As folhas são compostas, as flores amarelas são exuberantes, polinizadas pelas abelhas e os frutos muito disputados por mamíferos. Floração: primavera e verão. A equipe do Professor de virologia David Fernandes Ferreira, vice-diretor do Instituto de Microbiologia da UFRJ, identificou ação contra o vírus mayaro - outro micro-organismo que pode ser transmitido pelo Aedes - em extratos de folhas da Senna appendiculata.



Fedegoso rasteiro (Senna australis)

45. *Syzygium aqueum* - próxim dos prédios da Pesquisa um **jambeiro branco** está florindo e frutificando. Família Myrtaceae. Distribuição geográfica: Sudeste Asiático,



Jambeiro branco (Syzygium aqueum)

Indonésia, Malásia e Filipinas. Árvore pequena de 5 a 10 m de altura bem menor do que o conhecido jambeiro vermelho. É muito ornamental pelo belo contraste verde escuro das suas folhas grandes com a penca dos frutos brancos e brilhantes. Os frutos são em forma de pera de 5 a 6 cm de comprimento, cor branca translúcida, textura firme e crocante, de sabor aromático e adocicado. São consumidos ao natural e utilizados no preparo de bebidas, compotas e geleias. Na medicina tradicional é indicado como antibiótico.

46. *Xiphidium caeruleum* - **xifidio** - há vários canteiros com delicadas flores brancas - Família: Haemodoraceae - Distribuição geográfica: Sul do México e América do Sul, é encontrada na Floresta Amazônica, principalmente em áreas mais úmidas como bordas de igarapés. Planta perene de pequeno porte dispersa em alguns locais do Arboreto.



Xifidio (*Xiphidium caeruleum*)

47. *Allamanda catártica* – **alamanda** - Família: Apocynaceae - Distribuição geográfica:

Norte da América do Sul. Nativa nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil. Arbusto muito ramificado, leitoso, folhas simples, cerosas, verdes brilhantes. As flores amarelas são grandes, brilhantes e têm um perfume suave delicioso.



Alamanda (Allamanda catártica)

48. Etlingera elatior - Após a saída do Play, antes da ponte, próximo à aleia das Palmeiras, no caminho para as

Mangueiras e também no canteiro do Chafariz Central, encontram-se exuberantes conjuntos do bastão-do-imperador, flor-da-redenção ou gengibre-tocha. Da família Zingiberaceae, é nativa do Continente Indiano até as Ilhas do Pacífico, principalmente na Malásia. Herbácea entouceirada de 2 a 4 m de altura. Formam um conjunto muito ornamental com folhas grandes alongadas e inflorescências de um a 1,5 m de altura com flores chamativas e vistosas de brácteas cor-de-rosa, sustentadas por uma haste longa e robusta. Em alguns países tropicais são usadas como especiarias e aromatizantes de alimentos. Na Malásia, a flor é colhida antes de desabrochar para servir de alimento. Na Tailândia, faz parte de uma espécie de salada. É uma planta medicinal muito considerada entre os indígenas da Malásia. Consta que esta flor foi ofertada à Princesa Isabel logo após a assinatura da Lei Áurea.



Bastão-do-imperador, flor-da-redenção, gengibretocha (Etlingera elatior)

49. *Nymphaea capensis* - as **ninfeias** de belas flores azuis estão floridas. Família: Nympheaceae. Distribuição geográfica: África - Nativa do Rio Nilo, no tempo dos faraós, esta ninfeia era venerada como flor sagrada. Grandes buquês foram encerrados no túmulo de Ramsés II.



Ninfeias (Nymphaea capensis)

50. *Blighia sapida* - a **castanheira-da-áfrica** está frutificando. Família: Sapindaceae -Distribuição geográfica: África Ocidental, Costa da Guiné. Árvore de 15 m de altura, tronco curto, copa com ampla circunferência, muito ramificada, as folhas compostas medem 15 cm de com-

primento. As flores são branco-esverdeadas e aromáticas. O fruto no início é amarelo, de forma arredondada, mede 8 cm de comprimento e quando maduro torna-se vermelho vivo, dando à árvore um belo aspecto ornamental. A fruta é tóxica quando imatura ou verde, só o arilo da semente pode ser consumido quando ela está madura. A porção esbranquiçada na base da semente é oleosa e tem o sabor de noz. O fruto cozido é utilizado no preparo de ensopados, refrigerantes, doces, bolos e serve como substituto das nozes em certas ocasiões. As sementes secas, os frutos, as cascas e folhas são empregadas na medicina tradicional. Esta árvore foi transportada da África pelos navios negreiros por volta do séc.18 (1778) para o Caribe, seus frutos tornaram-se então uma das principais características de várias cozinhas do Caribe, principalmente da Jamaica, onde é muito comum encontrá-los nos mercados. O nome Blighia foi dado em homenagem ao Capitão Wiliam Bligh que transportava os frutos da Jamaica para o Royal Botanic Garden em Kew, na Inglaterra, em 1973.



Castanheira-da-áfrica (Blighia sapida)

51. Combretum indica - antigo nome Quisqualis indica está florida a trepadeira **jasmim-da-índia** ou arbusto milagros, próxima do Roseiral. Família Combretaceae. Distribuição geográfica: Ásia, ocorre nas Filipinas, Mianmar, Malásia, Nova Guiné. De crescimento rápido, atinge 8 m de comprimento. As folhas são verdes-brilhantes. O nome genérico "Quisqualis" refere-se à cor



Jasmim-da-índia (Combretum indica)

mutável de suas flores pendentes e perfumadas que abrem brancas, em seguida cor-de-rosa e depois tornam-se vermelhas. Na Índia, é empregada na culinária. Na medicina popular são utilizadas as raízes, folhas, frutos e sementes. As raízes servem para tratar o reumatismo e a decocção da fruta para gargarejos.

52. Combretum rotundifolium - **escovinha** ou **florde-fogo**. Família: Combretaceae. Distribuição geográfica: Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, em florestas úmidas, em altitudes baixas, muitas vezes ao longo das margens dos rios. Trepadeira vigorosa de folhas que são bronzeadas quando novas e depois verde-brilhantes. Inflorescência vistosa com flores em forma de uma escova. As cerdas, de início amarelas, numa segunda etapa misturam o amarelo e o laranja, em seguida ganham uma única e forte tonalidade alaranjada. Fazem a alegria dos pássaros, principalmente dos beija-flores e muitas vezes transformam-se em um verdadeiro borboletário, tal a quantidade de borboletas que as envolve.



Escovinha, flor-de-fogo (Combretum rotundifolium)

53. Pavonia schimperiana - No grande canteiro, em frente ao Memorial Mestre Valentim, encontra-se florida o algodão-da-abissínia - Família Malvaceae - Distribuição geográfica: Abissínia, Etiópia, Angola, Luanda, encontrada ao longo das margens das florestas e matagal secundário, associados às áreas de alta pluviosidade. Conhecido também como algodão-da-vizinho - Árvo



Algodão-da-abissínia (Pavonia schimperiana)

re de 6 a 9 m de altura, com crescimento rápido, tronco curto e cilíndrico, revestido por casca fina, rugosa e de cor acinzentada, ramos curtos e tortuosos, com copa ovalada e densa. Folhas simples, de coloração verde-escuro na face superior e acinzentada na face inferior, grosseiramente serrilhadas, lisas e muito macias. Flores solitárias terminais, muito vistosas com coloração de rosa ao lilás-escuro e pétalas vermelhas. Frutos cápsulas deiscentes, revestidos por denso tomento ferrugíneo, contendo muitas sementes marrons. As fibras da casca são empregadas na cordoaria e a madeira leve em caixotaria e lenha. Adapta-se bem em regiões litorâneas do sudeste e nordeste do Brasil.

54. *Garcinia brasiliensis* - **bacupari**, encontra-se ao lado das esculturas de ECO e NARCISO - Família Clusiaceae - Nativa da Região Amazônica e cultivada em todo o território brasileiro. Árvore que atinge 18 m de altura. Dos frutos são fabricadas compotas, enquanto o sumo e as cascas são utilizados como corante e são de grande atrativo para a fauna. Bastante estudada devido ao seu potencial ecológico.



Bacupari (Garcinia brasiliensis)

55. *Heliconia hirsuta* - **helicônia amarela** – Família: Heliconaceae - De pequeno porte, até 2 metros – Floresce o ano todo. Distribuição geográfica: Havaí.



Helicônia amarela (Heliconia hirsuta)

56. *Gustavia gracillima* - **jeniparana** – Família: Lecythidaceae - Distribuição geográfica: Colômbia. Árvore de

tamanho médio, de 4 a 6 m de altura, com crescimento lento. De belo efeito ornamental, pelo conjunto da extraordinária brotação de suas folhas estreitas e as vistosas e lindíssimas flores rosa-escuro. Pertence ao mesmo gênero das outras Gustavias: G.augusta e G.speciosa.



Jeniparana (Gustavia gracillima)

57. Grias neuberthii - No gramado central do Orquidário está florida a árvore cocora, manguá ou sachá-manguá. Família: Lecythidaceae. Distribuição geográfica: Floresta tropical da Região Amazônica, Equador, Colômbia e Peru. Árvore alta e esguia que chega a atingir 20 m de altura. As folhas são grandes e podem medir até 1 m de comprimento. Despertam a nossa atenção pela beleza dos troncos literalmente revestidos de vistosas flores amarelas, reunidas em grupos de 10 ou mais unidades. Os frutos são lenhosos, compridos e marrons; a polpa que envolve as sementes é branca e adocicada, muito apreciada pelos povos nativos, que lhes dão o nome de sachá-manguá, parecido com a manga da floresta selvagem. No Equador são considerados sagrados pelos índios Quichuas por servirem de alimento para o espírito da floresta Sacha Ruma.



Cocora, manguá, sachá-manguá (Grias neuberthii)

58. Theobroma cação - os **cacaueiros** estão frutificando, pertencem à família Sterculiaceae. Distribuição geográfica: América Central e América do Sul, ocorre em toda a região amazônica, crescem nos sub-bosques das florestas tropicais úmidas. As árvores atingem a altura de 6 m. Suas flores, de um branco-amarelado, e os frutos

nascem diretamente dos galhos e dos ramos laterais. Na maturação têm a cor vermelho-amarronzada. Podem ser comestíveis em natura e com sua polpa saborosa são preparados pratos açucarados e uma bebida aromática doce. O principal valor está nas castanhas (sementes) transformadas industrialmente no chocolate. A manteiga de cacau é usada para fabricar chocolate em pó, chocolates em geral e empregada para fins farmacêuticos e cosméticos. O consumo do cacau é tão antigo que não se tem ideia de quando começou. O nome genérico theobroma vem do grego, theos significa "deus" e broma significa "alimento". Os Maias, os Astecas e os Incas preparavam o "néctar dos deuses". No reino de Montezuma a amêndoa do cacau era a base do sistema monetário. Consta que no tempo de Cortês, mil sementes valiam três ducados de ouro.



Cacaueiros (Theobroma cação)

59. Couroupita guianensis - abricós-de-macaco, cuia-de-macaco, macacarecuia estão em plena floração. Árvore da família Lecythidaceae, encontrada em toda a Região Amazônica em margens inundáveis dos rios e nas Guianas. Atinge até 30 m de altura. É uma das mais belas árvores tropicais quando nesta época se transformam em imensas colunas revestidas de inúmeras flores vermelhas, belas, vistosas e perfumadas que saem diretamente dos troncos, envolvendo-os totalmente. Seus



Abricós-de-macaco, cuia-de-macaco, macacarecuia Couroupita guianensis

frutos, esféricos, grandes e pesados, na tonalidade castanha, são comparados a balas de canhão, sendo a árvore também conhecida como "bala-de-canhão". Estes frutos contêm uma polpa azulada de odor desagradável no amadurecimento, além de grande quantidade de sementes apreciadas pelos animais e disputadíssimas especialmente pelos macacos. Esta floração geralmente permanece do mês de outubro ao mês de março.

60. *Psydrax odorata* - não mais ixora Ixora hookeri - **ixora odorata** - Família Rubiaceae - Distribuição geográfica: Madagascar, encontrada em terrenos úmidos. Arbusto ou pequena árvore que cresce até 5 m de altura.



Ixora odorata (Psydrax odorata)

61. Tamarindus indica - No arboreto, próximo ao Museu Botânico o tamarineiro está florindo e frutificando. É conhecido também como jabai, jabão ou tâmara-da-índia. Família fabaceae. Distribuição geográfica: África Tropical. Árvore que atinge 25 m de altura, da África Tropical, amplamente explorada na Índia. Sua copa é arredondada, as flores são pequenas, amarelas com estrias vermelhas, as vagens são de cor castanha, os frutos tem polpa suculenta, comestível, de sabor refrescante agridoce. Utilizados em bebidas, xaropes, licores, doces e bombons. Na culinária são apreciados como tempero no preparo de molhos picantes. Os árabes comparavam a medula seca às tâmaras e a chamavam de tâmara indiana, daí a origem do seu nome. Na Tailândia as folhas novas são apreciadas em saladas ou em sopas, as flores são consumidas cruas ou cozidas. As sementes maduras são assadas ou cozidas em água, depois consumidas ou utilizadas como um substituto, de menor qualidade, do café. Quando processadas estas sementes são utilizadas para alimentos industrializados e como goma (cola) para tecidos ou papel. O óleo extraído é de uso industrial. Em algumas tribos africanas os tamarineiros são venerados como sagrados. Segundo uma tradição, as armas que possuíssem bainha feita de sua madeira teriam poderes para dominar o mais terrível inimigo, até os considerados invulneráveis. Na Birmânia, a árvore representa a morada do "Deus da chuva". É importante na medicina popular com inúmeros empregos.



Tamarineiro, jabai, jabão, tâmara-da-índia (Tama-rindus indica)

62. *Kopsia fruticosa* - no arboreto, atrás da Biblioteca encontra-se a **vinca arbustiva** –Família Apocinaceae - Distribuiição geográfica: Índia, Myanmar, Tailândia, Indonésia e Filipinas. Arbusto que atinge de 3 a 4 m de altura, perene, semi-lenhoso, com folhas elípticas, coriáceas,



Vinca arbustiva (Kopsia fruticosa)

verde-brilhantes. As flores são delicadas, cor-de-rosa ou brancas, com cinco pétalas com o centro vermelho, que lembram as flores do pequeno arbusto Catharanthus roseos, conhecido como inca-rosa. Os frutos são drupas com cerca de 2,5 cm de comprimento. São apreciadas

como planta ornamental e por suas propriedades medicinais, na medicina popular. Este arbusto Kopsia foi nomeado em homenagem a Jan Kops (1765 – 1849), botânico inglês, fundador da revista" Flora Batava" em 1800. 63 Calliandra harrsii – esponjinha - Família: Fabaceae - Distribuição geográfica: Brasil - Pequeno arbusto com altura de 1,5 a 2 m. Inflorescências compostas por muitas pequenas flores.

63. *Calliandra harrsii* – **esponjinha** - Família: Fabaceae - Distribuição geográfica: Brasil - Pequeno arbusto com altura de 1,5 a 2 m. Inflorescências compostas por muitas pequenas flores.



Esponjinha (Calliandra harrsii)

64. Bauhinia vermelha galpinii - da mesma família Fabaceae, diferente pelas belas flores vermelhas. Distribuição geográfica: África do Sul, Moçambique e Zimbabue.



Bauhinia vermelha galpinii

65. *Cryptostegia grandiflora* - Estão floridas as **alamandas-roxas**. Família: Apocynaceae - Distribuição geográfica: Madagascar e Ilhas Mascarenhas. Confundida com as outras alamandas amarelas e vinho, mas pertence à outra família. As flores são rosa-arroxeadas. O seu látex dá origem a uma borracha conhecida como "borrachada-índia". Possui outros nomes: videira-borracha, viúva alegre e margarida. Planta arbustiva com 2 m de altura. Na Austrália, tornou-se invasora. Esta planta pode atingir até 30 m de altura, estrangulando e matando árvores nativas. As sementes são muito tóxicas para os animais.

66. *Lagerstromia indica*, **extremosa**, com flores brancas.



Alamandas-roxas (Cryptostegia grandiflora)

67. Mascarenhasia arborescens - mascarenhas - encontra-se em frente às mangueiras. Família: Apocynaceae. Distribuição geográfica: África Oriental, Madagascar, Ilhas Comores e Seicheles.Árvore de 3 a 4 m de altura, de casca marrom-claro, raminhos cinzas e ásperos, contendo um látex leitoso. Está sempre florida, com inúmeras pequeninas belas e delicadas flores brancas de suave aroma. Foi uma importante fonte de borracha natural em Madagascar, no início de 1900. O nome genérico é retirado de Mascareignes franceses, referente a um grupo de Ilhas do Oceano Pacífico.



Mascarenhas (Mascarenhasia arborescens)

68. *Jacaranda mimosifolia* - No gramado em frente ao Centro de Visitantes, está florido o jacarandá mimoso - Família Bignoniaceae - Distribuição geográfica: Paraguai, Bolívia e Argentina. Árvore cujo porte atinge de 10 a 15 m de altura, crescimento rápido, tronco com 40 cm de diâmetro, de casca fina e acinzentada, copa larga, arredondada, com ramos esparsos, caducifólia. Folhas opostas, bipinadas, as flores são campanuladas, perfumadas, em grandes panículas de cor azul-violeta luminoso. Fruto cápsula, arredondado, lenhoso, com sementes pequenas e aladas, que são utilizados na confecção de bijuteria. É encontrada muito dispersa no Brasil, nas regiões do sudeste e do sul, principalmente nas cidades de S.Paulo e Rio Grande do Sul. É de extraordinária beleza na época em que perde todas as suas folhas e cobrese das delicadas flores azuis, perfumadas. É empregada na arborização de grandes cidades e também pelo seu

porte e sua folhagem. Ruas inteiras são decoradas com as magníficas inflorescências do jacarandá mimoso. Em Dallas, no Texas, nos Est. Unidos, e em Pretória, na África do Sul, onde consta que há cerca de 60.000 unidades plantadas, é chamada "cidade do jacarandá mimoso". Encontrada em outras cidades da Europa como Lisboa, em Portugal, cidades do Sul da Itália e muito mais. Curiosamente é unânime: as plantas foram levadas do Brasil, considerado como o seu país de origem.



Jacarandá mimoso (Jacaranda mimosifolia)

69. *Ceiba speciosa* – **paineira** - Família: Malvaceae - Distribuição geográfica: Brasil. Árvore de grande beleza ornamental, conhecida também como paina de seda e paina-de-árvore. A paina já foi muito utilizada no enchimento de colchões, edredões e travesseiros. Encontramse muito floridas, há uma próxima do Orquidário e duas próximas da rua Pacheco Leão, ao lado dos bambus.



Paineira (Ceiba speciosa)

Bem-te-vi



Bem-te-vi

Grilo



Grilo

Lagarto



Lagarto



Perguntas | Sugestões

Sua opinião é importante!

Comunicação AAJB

contato@amigosjb.org.br
+55 21 2239-9742
+55 21 2259-5026